



A PROIBIDONA: CASSANDRA RIOS E A LITERATURA PROIBIDA NA DITADURA MILITAR

OLIVEIRA, Cícera Erivânia Vieira

Universidade Regional do Cariri - URCA

erivania.oliveira@urca.br

MOTA, Gilney Matos

Museu da Memória e Diversidade Sexual do Cariri-Ceará

gilneymatos@bol.com.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar e compreender os acontecimentos que levaram Cassandra Rios a se tornar a escritora brasileira mais perseguida pela Ditadura Militar. Leituras bibliográficas, acesso a sites e blogs compuseram os procedimentos metodológicos adotados para a realização do referido estudo. Cassandra Rios discute em suas obras literárias a homossexualidade feminina e o erotismo. Temas que contradiziam os bons costumes e valores morais defendidos pela sociedade conservadora brasileira. Levando o regime militar a persegui-la e censurar suas obras.

Palavras-chave: Cassandra Rios 1. Homossexualidade feminina 2. Ditadura Militar 3



1 INTRODUÇÃO

A Ditadura Militar (1964-1985) instaurada no Brasil sob a alegação de impedir a ameaça comunista e manter os bons costumes e a moral. Foi um sistema político que perdurou por um período de 21 anos. A censura, perseguição, tortura e morte compuseram o cotidiano dos brasileiros, essencialmente, dos que eram contraditórios ao regime político e também dos que performavam comportamentos vislumbrados como atentado ao pudor e a moral.

A literatura desenvolvida por Cassandra Rios se configurou na percepção dos militares como imorais e incentivo a uma revolução sexual, uma vez que o erotismo e a homossexualidade feminina eram retratadas. O que naquele momento era inadmissível. Sendo assim Cassandra Rios e suas obras passaram a ser ferrenhamente perseguidas e censuradas, rendendo-lhe o título de “escritora maldita” e “escritora mais proibida do Brasil” durante a Ditadura Militar.

A problemática do presente estudo se debruça na análise e compreensão dos fatores que levaram os militares a perseguir e censurar Cassandra Rios e suas obras durante a Ditadura Militar. A realização do presente estudo se justifica no desejo de contribuir academicamente na ampliação do conhecimento sobre a existência e quebra de tabu realizada por Cassandra Rios na Ditadura Militar.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante a Ditadura Militar o nome e figura de Cassandra Rios, pseudônimo da paulistana e lésbica Odette Rios, esteve na mira dos militares em decorrência dos conteúdos que suas obras literárias apresentavam para os leitores, tais como, a homossexualidade feminina e o erotismo. Temas que não soavam bem para os militares



e parcela da sociedade conservadora, visto que a sexualidade foi/é uma questão delicada de ser discutida, principalmente quando se trata de uma sexualidade “desviante” da heteronormatividade.

Cassandras Rios ao retratar e naturalizar o afeto e sexo entre duas mulheres, se pôs contra o sistema heteronormativo prezado e zelado pela classe conservadora da sociedade brasileira. O que possivelmente foi associado como uma liberação sexual, o que levou a escritora a ser descrita e vista como subversiva, bem como perseguida e censurada. E segundo Belinaso (2020) , de 50 obras publicadas pela escritora um total de 36 obras foram confiscadas pelo DCDP (Divisão de Censura de Diversões Públicas). Configurando uma desestruturação para a vida psicológica e financeira da escritora, dado que sua renda dependia de sua profissão.

Mesmo com tamanha censura, às obras de Cassandra Rios eram consumidas por adolescentes e jovens, aumentando sua popularidade e venda de suas obras. E consequentemente multiplicou o desconforto do sistema político vigente no país que assistia uma mulher lésbica escrevendo romances sobre homossexualidade feminina e erotismo. “Escritora maldita” e “escritora mais proibida do Brasil” foram as atribuições que Cassandra Rios recebeu pejorativamente por abordar em suas obras os temas mencionados no presente trabalho. Chegou um momento em que a escritora para passar pela censura teve que adotar o pseudônimo masculino de Oliver Rivers.

Leituras bibliográficas, acesso a sites, blogs e vídeos se caracterizaram como procedimentos metodológicos adotados para a realização do presente estudo que se debruçou na análise e compreensão dos fatos que levaram Cassandra Rios a se tornar a escritora mais censurada pela Ditadura Militar.



3 CONCLUSÃO

Conclui-se que a escritora brasileira Cassandra Rios, pseudônimo de Odette Rios, trabalhava em suas obras a homossexualidade feminina e o erotismo em plena Ditadura Militar. Temas que se contradiziam aos bons costumes e valores morais defendidos pelos conservadores.

Com suas obras duramente censuradas pela Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP), órgão oficial da censura, Cassandra passou-se a ser denominada por significativa parcela da sociedade como a “escritora mais proibida do Brasil” e “escrita maldita”. Mas sua popularidade se mantinha em alta e suas obras eram lidas clandestinamente por adolescentes e jovens.

4 REFERÊNCIAS

BELINASO, Juana. ESCREVER É SUBVERSIVO: Censura a livros eróticos e pornográficos na Ditadura-Civil-Militar Brasileira. 2020. 90 p. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.